

PROJETO PRÁTICAS LEITORAS  
BOLETIM N. 7  
AGOSTO 2020

TEMA:

Impressões de leitura do livro  
*A SELVA*



**PRÁTICAS LEITORAS**  
FORMAÇÃO E AÇÃO PARA MEDIADORES DE LEITURA



*Caros Leitores,*

Você já teve a oportunidade de ler o livro *A Selva*, escrito por Ferreira de Castro? Hoje queremos compartilhar com vocês algumas impressões sobre o romance. Elas foram feitas pela leitora **Angelina Sales**, integrante do nosso projeto. Confira!

- O livro *A Selva* é um romance do escritor português Ferreira de Castro escrito no ano de 1930, depois de mais de dez anos de experiência que ele mesmo teve de viver nos seringais no Alto Amazonas.
- A narrativa se passa na floresta amazônica, mais precisamente nos seringais situados no Alto Amazonas, onde a exploração e a falta de humanidade estavam presentes em quase todos os momentos da vida dos nordestinos que buscavam oportunidade de trabalho e formas de melhorar suas condições de vida.
- Alberto é o protagonista da história, um jovem estudante de Direito que sai de Portugal em direção ao Brasil para fugir de questões políticas em que se envolvera, vindo exilar-se por essas terras. Foi apadrinhado por um tio que, para sua decepção, não assume nenhum compromisso com ele, antes empurra-o para o interior da selva amazônica com promessas de enriquecimento.
- Ao chegar ao seringal, após longos dias de viagem, em condições precárias nos porões dos barcos que levavam trabalhadores nordestinos para o interior dos seringais e traziam as riquezas que da selva eram extraídas, Alberto deparou-se com sua atual realidade.
- O romance trata desde a exploração da floresta com a retirada do látex, produto que era exportado para outros países, que enriqueciam pessoas a custo do trabalho escravo de muitos, até a exploração da fauna, com a grande exploração de peixes como o pirarucu, tambaqui, além da grande quantidade de quelônios que eram levados sem qualquer fiscalização, ou seja, mostrando como a Amazônia fora saqueada em todos os seus âmbitos.
- Ao ambientar-se com a nova morada, Alberto faz amizade com Firmino, homem nordestino, que já perdera seus sonhos e aprendeu apenas a viver um dia após o outro naquele lugar inóspito e desumano, mas que ainda guarda um afeto ou até uma carência em seu interior, pela falta do convívio com outras pessoas.
- Firmino ensina a seu novo parceiro de trabalho a arte de extrair a seringa, e ambos constroem uma amizade no decorrer dos dias.
- O novo morador do seringal, que não se acostuma com aquela forma de vida, sem alimentação e sem moradia adequada, e com um trabalho que em nada se compara ao que ele estava habituado em sua terra natal, viu seus sonhos de voltar para Portugal e dar continuidade a seus estudos e sua vida se tornarem quase impossíveis.
- No seringal acontece de tudo, desde as festas no fim de semana para alegrar os trabalhadores e dessa forma poderem beber e esquecer-se da vida sofrida em que vivem, até assassinato. E não podemos deixar de citar a presença de tribos indígenas, que vez por outra aparecem nas trilhas de extração do látex, onde matam e deceparam as cabeças de alguns seringueiros, nem as doenças como a malária, que quando não tira a vida dos seringueiros deixa-os fracos e sem força de trabalho.

- Após algum tempo de trabalho na extração da seringa, Alberto é convidado a trabalhar com a contabilidade na casa grande do seringal. E apesar da moradia, alimentação e condições de trabalho serem mais dignas, ainda assim Alberto sente-se preso, e sua maneira de fugir daquele lugar é olhar o vai e vem das embarcações rio acima e rio abaixo.
- A ida do português para a casa grande deixa Firmino desolado, pois o amigo agora ficará distante, e não mais terá seu parceiro de trabalho e de conversa., tornado essa uma das cenas mais lindas e mais tristes da narrativa.
- O romance encerra com a captura de alguns seringueiros furtivos e o castigo cruel aplicado aos mesmos. Percebe-se nesse momento o drama social vivido entre explorador e explorado.
- A floresta é o pano de fundo de toda a narrativa. A selva, ao mesmo instante que é descrita com uma beleza sem igual, dotada de magia por sua fauna e flora, é por outro lado vista como uma prisão que tem suas próprias leis. O período das cheias em que as águas inundam grandes territórios revela os caminhos que agora são percorridos por pequenas embarcações.
- No período da vazante, a fartura de peixes, quelônios, além de frutos exóticos dá ao lugar um novo modo de conduzir a vida. E a vida não se repete, as águas lavam tudo, levam tudo, e tudo se refaz.
- O romance *A Selva* nos faz refletir acerca da construção da nossa própria história. Nos leva a questionar o valor de tantas vidas que foram enterradas no interior dos seringais, sem levar adiante seus sonhos, sem jamais voltar a ver seus familiares, seus filhos, seus pais. Nos leva a questionar o real valor dos monumentos construídos na cidade de Manaus.
- Quantas vidas valeram? E hoje, quem tem o domínio da selva? Quem são os coronéis de barranco? Quem são o explorados?
- Acredito que Ferreira de Castro escreveu mais que um romance, ele narrou seus sentimentos em cada parágrafo, enumerou todos os encantos e as angústias com que seus sentidos tiveram contato na selva amazônica, colocando em cada linha desse livro seus encantamentos e suas angústias, de tudo que viveu, viu, ouviu e sentiu na pele, quando esteve em *A Selva*.

Esperamos que você aproveite muito a leitura desse livro tão comovente e compartilhe conosco as suas impressões, através do email: [projeto praticasleitorasuea2019@gmail.com](mailto:projeto praticasleitorasuea2019@gmail.com).

Aproveite também para conhecer o **PROJETO PRÁTICAS LEITORAS** e conferir outros boletins em nosso site: [bit.ly/praticas-leitoras](http://bit.ly/praticas-leitoras)

Abraços afetuosos  
Equipe do Projeto Práticas Leitoras.

**LEIA+**

